

## PRÁTICAS POLÍTICAS DE RESISTÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: O LAMBE-LAMBE COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

Melissa Borges Sobczyk<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
Associada ANPAP:  
Não

Ingrid da Silva Bezerra<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
Associada ANPAP:  
Não

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de arte-educação em andamento com foco no lambe-lambe como linguagem de intervenção urbana em contextos educativos. A partir da primeira oficina, realizada em 2024, foi produzido um zine autoral como material didático, que passou a apoiar ações posteriores. As oficinas, fundamentadas na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, ocorreram na FURG e no Ponto de Cultura Artestação, com adaptações. Os participantes criaram cartazes autorais e refletiram sobre arte, política e espaço público. As vivências revelaram o potencial formativo do lambe-lambe como linguagem acessível e crítica, promovendo o protagonismo discente, o uso criativo do espaço público e a construção de subjetividades engajadas.

### PALAVRAS-CHAVE

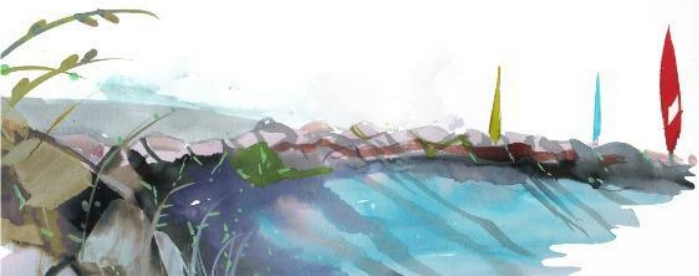
Lambe-lambe. Formação docente. Arte urbana. Educação crítica.

A presente proposta está em andamento e tem como ponto de partida oficinas que realizamos em 2024 e 2025, ambas intituladas "Lambe-lambe como forma de resistência: inclusão no contexto político e social" e tendo como foco o lambe-lambe como linguagem de intervenção no espaço educativo. A partir dessa experiência inicial com a primeira oficina, criamos um material educativo em formato de zine<sup>1</sup> (também conhecido como fanzine) autoral intitulado "Lambe-Lambe na Docência: A Importância dos Posters Urbanos como Prática Educativa", elaborado por nós.

---

<sup>1</sup> Graduada em Artes Visuais Bacharelado, cursando Artes Visuais Licenciatura, ambas na FURG. Suas poéticas incluem histórias em quadrinhos, arte urbana e desenho. Atualmente bolsista do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID). URL do currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2959881882228819>

<sup>2</sup> Graduada em Artes Visuais Bacharelado, cursando Artes Visuais Licenciatura, ambas na FURG. Suas poéticas incluem tirinhas, arte urbana, e fotografia. Atualmente bolsista do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID). URL do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5119489178859658>



O trabalho, feito por sugestão da professora Fabiane Pianowski, responsável pelo Núcleo Artes Visuais em Extensão (NAVE), no qual somos voluntárias, teve como objetivo sistematizar reflexões baseadas em conteúdos teóricos aprendidos nas disciplinas da graduação, vivências como oficinas também em outras temáticas e um repertório prévio com criações visuais no espaço urbano. Posteriormente, o zine passou a servir como material de apoio para a ação seguinte.

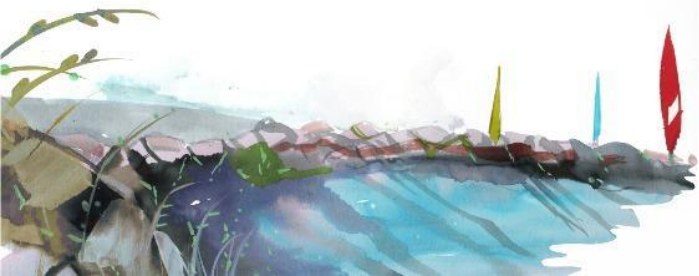
O material do zine explora o lambe-lambe enquanto arte efêmera, de baixo custo e alta criatividade, inserida no campo da arte urbana. Também apresenta um breve panorama histórico dos cartazes, destacando sua origem publicitária no século XIX, seu uso político durante a Segunda Guerra Mundial e seu papel de resistência na ditadura empresarial-militar brasileira (NOVO ANHANGABAÚ, 2023).

O foco deste resumo expandido não está somente na obra, mas também na experiência formativa gerada a partir dela e nos desdobramentos pedagógicos, estéticos e políticos provocados em contexto educativo.

Com base na Teoria Triangular de Ana Mae Barbosa — que articula contextualização, apreciação e prática — (SILVA; LAMPERT, 2017), o zine propõe atividades pedagógicas como análise crítica de cartazes, debates sobre ocupação do espaço público e criação artística com diferentes técnicas.

Nesse sentido, expressões artísticas no espaço público são importantes meios educacionais e formativos, pois: “A arte urbana é uma expressão que produz impactos peculiares [...] ao propor uma nova visão, um novo processo expressivo capaz de provocar no observador questionamentos novos que se mesclam com o saber de cada um, com a trajetória e a identidade de cada estudante.” (SOUZA, 2018, p. 18). Além disso, o lambe-lambe, por sua natureza, também se insere numa linhagem de práticas artísticas que questionam os dogmas do mercado de arte no capitalismo. Como observa Michael Archer, ao discutir o conceitualismo e a performance nos anos 1970, “uma arte que pudesse afirmar-se como tal ao negar o potencial de venda dos objetos carregava uma certa força política e ideológica contrária aos dogmas da economia capitalista de mercado” (ARCHER, 2008, p. 117). Nesse sentido, os cartazes urbanos feitos nas oficinas não apenas comunicam ideias, confrontam a própria noção de valor artístico e sua inserção no espaço público.

A partir desse embasamento, propusemos atividades formativas utilizando o lambe-lambe como linguagem acessível e de intervenção urbana. Relatamos agora as oficinas realizadas. A primeira oficina ocorreu em 2024, durante a Acolhida Cidadã do curso de Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) ou seja, os participantes eram universitários e em sua maioria nos primeiros anos do curso. Estávamos apreensivas com a possibilidade de poucas pessoas presentes; preparamos slides e ensaiamos várias vezes antecipadamente. No entanto, a atividade contou com a presença de praticamente todas as pessoas inscritas,



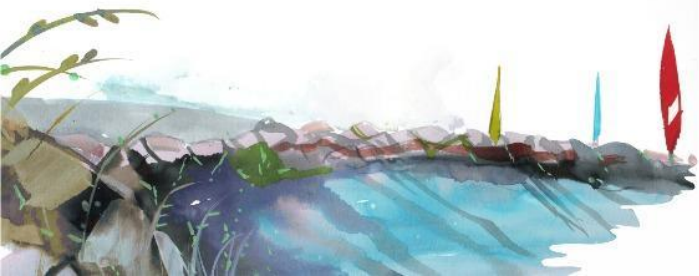
gerando surpresa e entusiasmo. A metodologia utilizada foi baseada no zine, articulando os princípios da abordagem triangular.

Na primeira etapa começamos contextualizando histórica e culturalmente, o seu surgimento na publicidade até sua apropriação por artistas e designers para o uso artístico e político. Já na apreciação mostramos e analisamos imagens de posters engajados, para assim, construir um entendimento da importância dos lambe-lambes. É essencial aqui se posicionar, pois os cartazes são políticos. Como afirma Paulo Freire: “Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição.” (FREIRE, 2023, p.100). Assim sendo, quando colocamos pôsteres urbanos históricos antifascistas, ou então sobre grupos marginalizados na sociedade, estamos nos posicionando. Não existe neutralidade na educação.



Imagem 1. Melissa Sobczyk e Ingrid Silva, prática de oficina, 3181 x 2568 px, Rio Grande (RS), 2024.  
Foto de acervo pessoal.

É importante deixar claro também que os cartazes por si só não são revolucionários, mas sim uma ferramenta que contém esse potencial. Entretanto, essa poética pode ser feita por qualquer um, ou seja, temos que disputar esse local. Também, além das nossas próprias criações, já que tínhamos a disponibilidade de internet e projetor, outro material usado foi um documentário sobre o uso dos lambe-lambes nas ruas de São Paulo (MATILDA MY, 2017). Nele se acompanha três artistas urbanos, com reflexões sobre o processo criativo, arte urbana e outras temáticas.



Após esses dois passos seguimos para a prática. Orientamos para que fosse temática livre, mas para que considerassem e refletissem sobre o material apresentado. Por fim, deixamos livre a colagem dos pôsteres urbanos na universidade em um local preferido pelos participantes, pois tínhamos disponibilidade de várias bandejas e pincéis.

Destacamos duas falas de participantes da oficina: um dos participantes relatou que a oficina foi muito importante, pois precisava de materiais teóricos e práticos sobre cartazes urbanos para produção de uma ação cultural. Já outra pessoa, tendo anteriormente experiências com lambe-lambes contou sobre quando foi abordada e fichada pela polícia por colar cartazes com frases de Paulo Freire.

Embora muitos deles estivessem tendo seu primeiro contato da teoria e prática mais aprofundada com o lambe-lambe, ao serem questionados, demonstraram grande curiosidade especialmente por seu caráter político, de comunicação e protesto, despertando identificação, senso de pertencimento e desejo de expressão. Também por se tratar de uma forma de arte acessível e muitas vezes simples.

Outra oficina ocorreu em 2025, no Ponto de Cultura Artestação, na cidade de Rio Grande (RS), durante a exposição "Perdendo Tempo", que propôs uma reflexão crítica sobre o uso do tempo e o ritmo acelerado que todas as pessoas são submetidas sob o capitalismo (EXPO.PERDENDOTEMPO, 2025), aberta para qualquer pessoa que tivesse interesse. O local era pequeno e não havia possibilidade de exibição de slides, nem poderíamos exibir o vídeo ou mostrar imagens digitalmente, o que exigiu adaptação. Vale destacar que essa é a realidade da maioria das escolas públicas do Brasil (INEP, 2022), ou seja, essa experiência é importante para saber como se adaptar em uma situação dessas. A solução mais criativa e barata encontrada foi transformar os slides em zines impressos, que distribuímos aos participantes como material de apoio (Imagem 2).



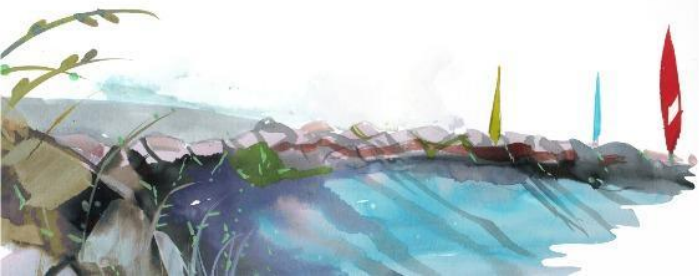


Imagem 2. Melissa Sobczyk e Ingrid Silva, zines impressos, fotografia, 3840 x 2160 px, Rio Grande (RS), 2025. Foto de acervo pessoal

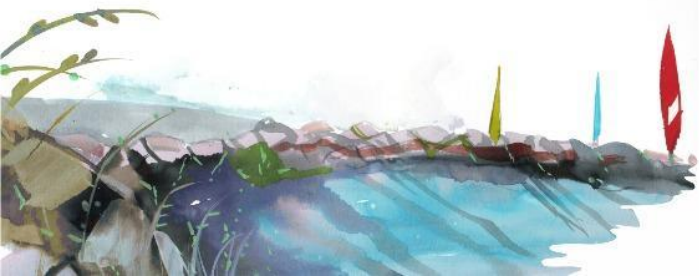
Eram oito vagas, apesar da presença de apenas três participantes, a atividade foi significativa. A metodologia utilizada foi a mesma da anterior. Os participantes também criaram seus próprios cartazes e realizaram a colagem. O número reduzido de pessoas tornou o ambiente acolhedor, com música e algumas conversas espontâneas. Para a segunda oficina os lambe-lambes foram colados em um mural disponibilizado pelo espaço onde ocorreu a oficina (Imagem 4).

Em ambas as oficinas exercitamos a prática de forma autônoma e engajada, onde em uma tarde cada, eram apresentados os materiais (pincel atômico, papel sulfite, revistas para recorte, tinta, entre outros), referenciais históricos e visuais. Produzimos a cola para lambe-lambes, pois na primeira oficina não daria tempo de fazer e a segunda, além do tempo, também não tinha acesso a materiais essenciais para a criação. Entretanto, foi dada a receita e o tutorial, uma cola simples e duradoura (com cola de madeira, polvilho azedo e água).



Imagem 3. Melissa Sobczyk e Ingrid Silva, prática da oficina 2, fotografia, 2010 x 2799 px, Rio Grande (RS), 2025. Foto de acervo pessoal

Buscamos proporcionar algumas ferramentas para ajudar na participação política e de ocupação do espaço dos participantes das oficinas, pois: “Uma das questões centrais com que temos que lidar é a promoção de posturas rebeldes em posturas



revolucionárias que nos engajam no processo radical de transformação do mundo.” (FREIRE, 2023, p.76). Ambas as oficinas deixam expostas no nome que são sobre resistência, e ela precisa ser direcionada para criar mudanças.

Além de oferecermos essas referências para os participantes das oficinas, também aprendemos com eles quais eram suas vivências, lutas e reivindicações. Notamos, como explicitado antes no texto, as oficinas foram para muitos dos participantes o primeiro contato com lambe-lambes. Assim sendo importante para a introdução da poética com potencial revolucionário de maneira crítica.

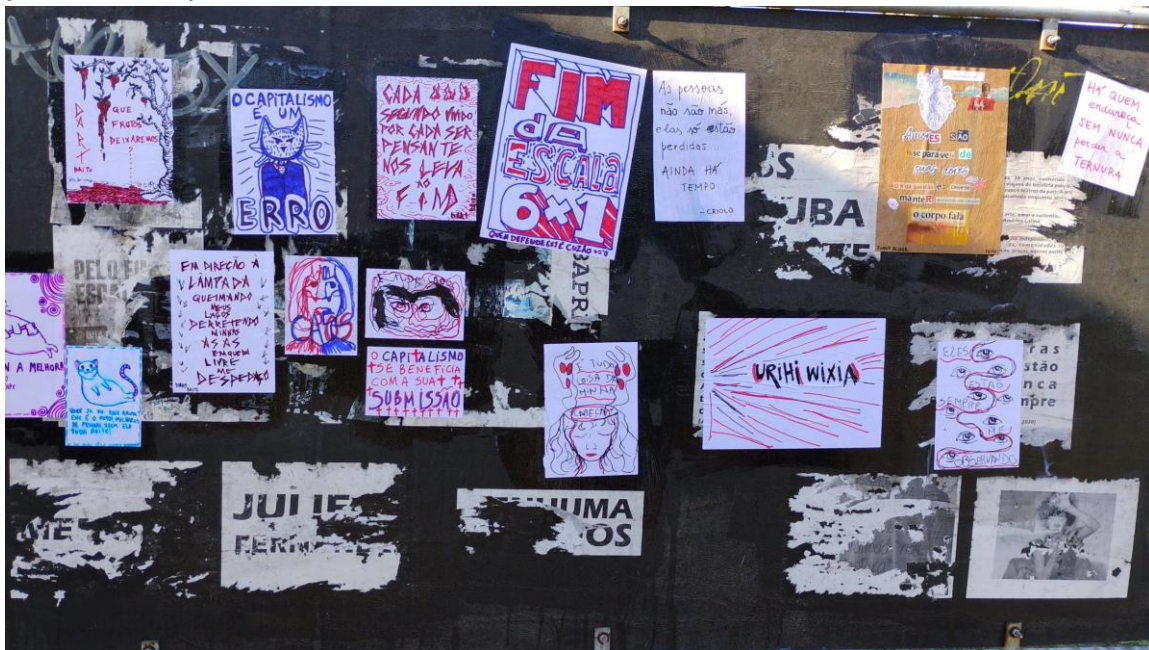
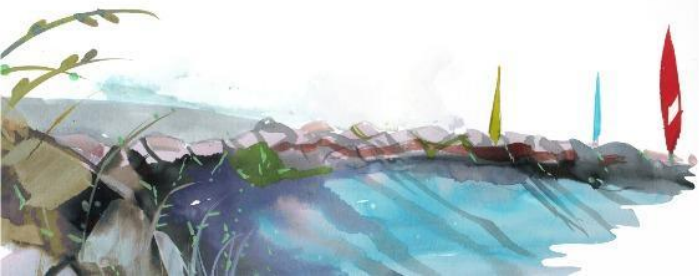


Imagem 4. Melissa Sobczyk e Ingrid Silva, mural de lambe-lambes, fotografia, 3840 x 2160 px, Rio Grande (RS), 2025. Foto de acervo pessoal

As experiências narradas e analisadas neste resumo expandido evidenciam como práticas de arte urbana, como o lambe-lambe, se constituem enquanto ferramentas potentes de formação docente e discente crítica. Ao mesmo tempo, reforça-se a importância da arte como campo de resistência e conscientização, proporcionando aos estudantes espaços de expressão e formação de subjetividades engajadas para a construção da cidadania e inserção, juntamente com apropriação do espaço público. Dessa forma, a educação é aqui compreendida como uma prática de liberdade e autonomia (FREIRE, 2023), em que o protagonismo discente se articula com criações coletivas que transgridem os modelos tradicionais. Considerando as experiências descritas, é possível refletir sobre os desafios e as possibilidades de inserir práticas artísticas urbanas em contextos educativos, especialmente em propostas que envolvem autoria e engajamento social. Compreendemos a prática educativa como um espaço que articula pensamento crítico, expressão sensível e engajamento político — uma “educação libertadora que liga a vontade de saber à vontade de vir a ser” (HOOKS, 2022, p. 32), potencializando sujeitos conscientes de



si e do mundo. A experiência nos permitiu ocupar simultaneamente o lugar de educadoras, criadoras de material didático e pesquisadoras da própria prática, exercitando um fazer docente crítico e sensível. Por fim, vale destacar que para o futuro deste projeto temos o desejo e o compromisso de continuar com a construção dessas oficinas em escolas e outros espaços de aprendizado, formais ou não-formais, ampliando seu alcance e potencial formativo com a experiência.

## Referências:

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Pesquisa revela dados sobre tecnologias nas escolas. 31 outubro 2022 Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-dados-sobre-tecnologias-nas-escolas>. Acesso em: 14 jun. 2025.

EXPO.PERDENDOTEMPO. Perdendo Tempo. Instagram: [post]. [S.l.]: Instagram, Rio Grande, 11 mar. 2025. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DHEO73sxAGf/?img\\_index=2&igsh=ZnQ0dTVhYmpxdXcz](https://www.instagram.com/p/DHEO73sxAGf/?img_index=2&igsh=ZnQ0dTVhYmpxdXcz). Acesso em: 9 jun. 2025.!

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 76. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Ana Luiza Libanio. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022.

MATILDA MY. Poéticas urbanas: a cultura do lambe-lambe pelas ruas de São Paulo [vídeo]. YouTube, 2017. Disponível em: [\[https://www.youtube.com/watch?v=CoNop5jsOx8\]](https://www.youtube.com/watch?v=CoNop5jsOx8)(<https://www.youtube.com/watch?v=CoNop5jsOx8>). Acesso em: 8 jun. 2025.

NOVO ANHANGABAÚ. A história do lambe-lambe. Blog do Novo Anhangabaú, São Paulo, 11 set. 2023. Disponível em: <https://www.novoanhangabau.com.br/blog/a-historia-do-lambe-lambe>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jocielle. Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. Revista Matéria-Prima, v. 5, n. 1, p. 88–95, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/28262>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SOUZA, Débora da Silva. Arte urbana como conteúdo para o ensino da arte: um olhar sobre a cultura visual na cidade de Betim/MG. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/47577>. Acesso em: 9 jun. 2025.



# extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

## Notas

<sup>1</sup> Disponível em: [https://issuu.com/melissasbczk/docs/png2pdf\\_compressed](https://issuu.com/melissasbczk/docs/png2pdf_compressed)